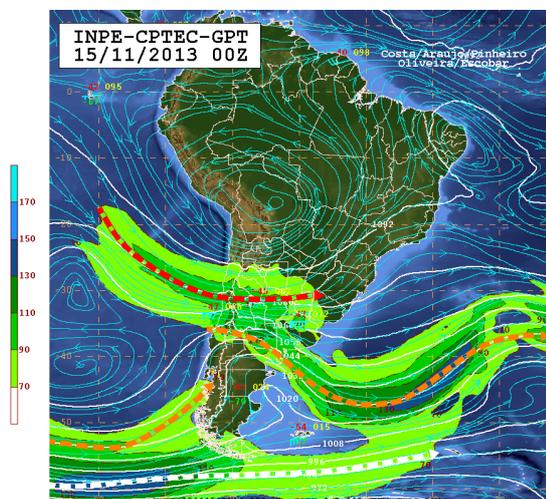


Análise Sinótica

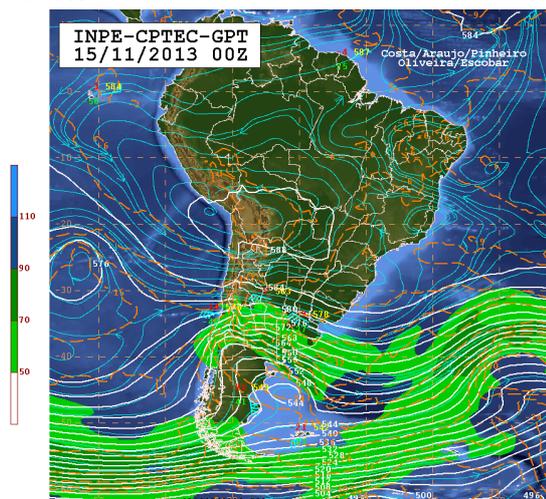
15 November 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



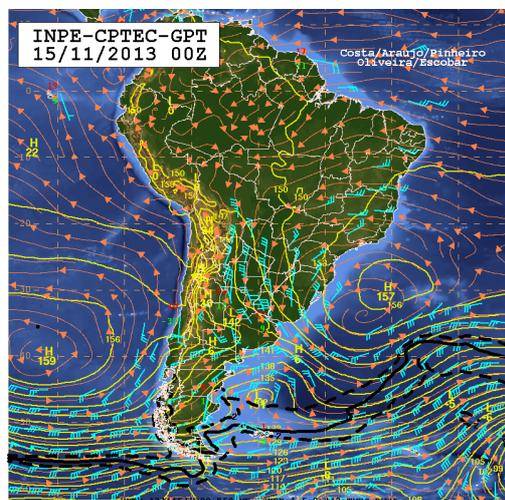
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 15/11, observa-se um amplo anticiclone atuando sobre a porção noroeste do continente, associada a Alta da Bolívia (AB). Corrente abaixo se observa um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), que atua na borda do Nordeste do Brasil. Nota-se uma área com forte difluência na transição entre a AB e o VCAN, que combinada ao calor e à umidade elevada em superfície, ajuda a provocar instabilidades (vide imagem de satélite). O Jato Subtropical atua com curvatura anticiclônica entre o Pacífico e o norte da Argentina, aparecendo uma área com forte difluência na sua saída, aproximadamente entre o leste da Argentina e Uruguai. O ramo norte do Jato Polar (JPN) atua ao sul deste, contornando um cavado que atua sobre a Patagônia. O ramo sul do Jato Polar (JPS) fica restrito a latitudes mais altas (em torno de 60S), associado ao ar mais frio.

Análise 500 hPa



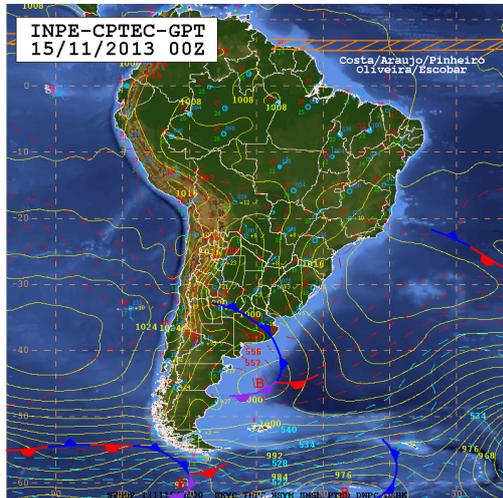
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 15/11, nota-se uma ampla área de circulação anticiclônica atuando entre o Pacífico e porção oeste do continente, com centro de 5880 mgp. Uma área anticiclônica mais fraca aparece entre o nordeste de MG e o ES. O primeiro sistema encontra-se bastante intenso e ajuda a deixar o tempo seco e quente entre a Bolívia, Paraguai, parte do centro-sul do Brasil e norte da Argentina, devido à subsidência e compressão adiabática. Um cavado atua sobre o Nordeste do Brasil, entretanto o seu eixo inclinado de leste para oeste não ajuda advecção de ar frio para o continente. Ao sul de 30°S, nota-se o deslocamento de um cavado baroclínico, cruzando os Andes e com forte gradiente de geopotencial na sua borda superior. Este sistema advecta vorticidade ciclônica e está associado a um processo frontogênico em superfície.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 15/11, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o território brasileiro, associado à borda oeste do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Entre o ES e o litoral do Nordeste, os ventos do quadrante leste auxiliam o transporte de umidade do oceano para algumas localidades. A proximidade da ASAS ao continente ajuda a deixar o tempo mais estável sobre algumas áreas do Sudeste do Brasil, como em SP, RJ e parte de MG. Já na porção oeste do continente, os ventos adquirem uma forte orientação do quadrante norte, associado ao Jato de Baixos Níveis. Este jato intensifica a advecção de ar quente e alimenta algumas áreas convectivas sobre a Província de Buenos Aires (vide imagem de satélite). Uma área de baixa pressão atua a leste do Golfo de San Matías (Argentina) e deixa o tempo ventoso em algumas áreas da Patagônia argentina. Sobre a Amazônia, nota-se uma forte convergência dos ventos neste nível, que combinada ao calor e umidade, causa instabilidades convectivas.

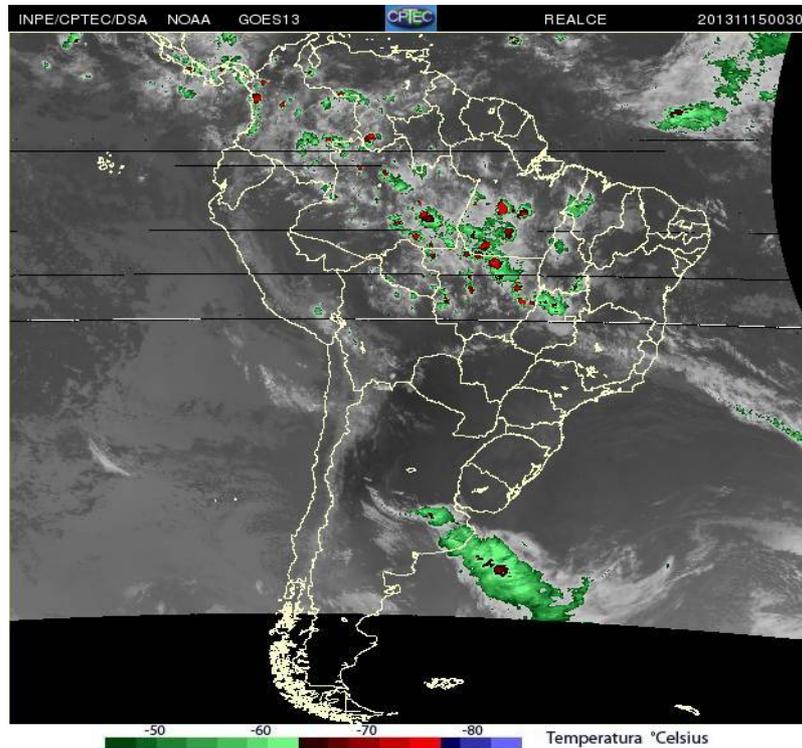
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 15/11, nota-se a presença de uma sistema frontal estacionário sobre o Atlântico em torno de 30°W e entre os paralelos 20°S e 30°S. Este sistema ajuda a organizar a convergência de umidade em direção ao Estado do ES. Nota-se o Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) posicionado em torno de 30°S/35°W com núcleo de 1020 hPa. A circulação associada a este sistema influencia o escoamento em parte da Região Sul e Sudeste do Brasil. Nota-se uma frente fria com ramo frio posicionado sobre a Província de Buenos Aires (Argentina), a baixa pressão associada tem valor de 1000 hPa e posicionada em aproximadamente 45°S/59°W. Sistemas transientes são observados a sul de 50°S sobre o oceano Pacífico e Atlântico. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem seu centro de 1028 hPa posicionado a oeste de 80°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 06°N/10°N no Pacífico e entre 05°N/08°N no Atlântico.

Satélite

15 November 2013 - 00Z





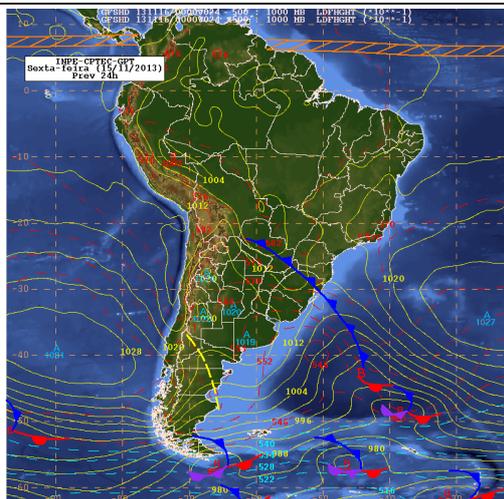
Previsão

Nesta sexta-feira (15/11), a chegada de uma frente fria da Argentina provocará chuva intensa no RS, começando nas áreas de fronteira com o Uruguai. Em algumas localidades poderão ocorrer temporais com vendavais e ocasional queda de granizo. Os modelos numéricos de previsão de tempo indicam os maiores volumes de chuva no sul, centro e oeste do RS. No decorrer do dia, a atividade pré-frontal poderá causar instabilidade convectiva na capital e norte do RS e no sul e meio-oeste de SC. Entre os dias 15 e 16 as temperatura declinarão cerca de 10C no RS. No sábado (16) o sistema frontal se afasta em direção ao oceano, mas o fluxo difluente em altitude causará forte instabilidade em áreas de SC, PR e sul de SP. No centro-norte do Brasil, o tempo será determinado pela termodinâmica, que manterá o risco para temporais isolados principalmente em MG, GO, MT e algumas áreas do Norte do Brasil, auxiliadas pelo forte aquecimento diurno. No domingo (18) a instabilidade se intensifica sobre o Sudeste, devido à passagem de um cavado na troposfera média e à divergência em altitude. A maioria dos modelos indica a formação de uma área de baixa pressão de fraca intensidade no Atlântico, próximo à costa de SP. Na Região Nordeste, um Vórtice Ciclônicos de Altos Níveis atuará nos próximos dias, podendo causar pancadas de chuva isoladas em áreas do Semi-árido, embora nenhum modelo indique chuva para este setor. No início da próxima semana (19), o deslocamento de um cavado em altitude voltará a instabilizar o norte da Argentina, Paraguai e Sul do Brasil. O modelo ETA15 adianta o cavado e indica chuva já no dia 19, enquanto os demais mostram esta mudança apenas para o dia 20.

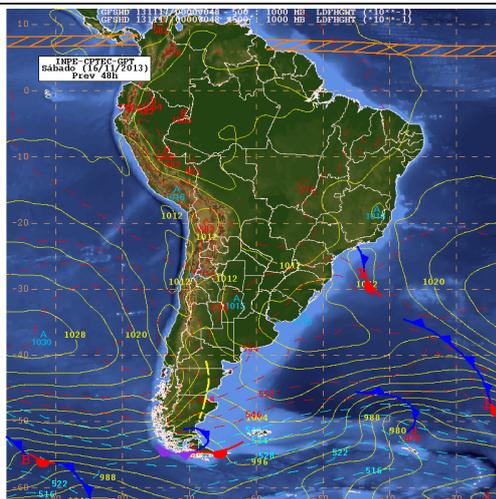
Elaborado pelo Meteorologista Henri Pinheiro

Mapas de Previsão

24 horas

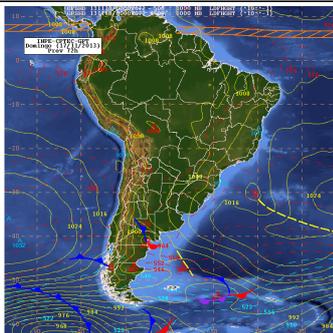


48 horas

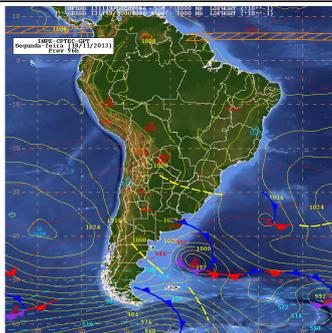


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

